



▶ AGENDA

▶ **BOLSONARO.** O presidente Jair Bolsonaro recebe, no Palácio do Planalto, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

▶ **MAIA.** O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), participa de videoconferência com

empresários do Lide. ▶ **CAMPOS NETO.** Além do encontro com Bolsonaro, Campos Neto participa de reuniões virtuais com membros do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco de Compensações Internacionais (BIS), do Fundo Garantidor

de Crédito (FGC) e da diretoria do Grupo Cosan.

▶ **CRÉDITO.** O Banco Central divulga a nota com dados do crédito no mês de fevereiro.

▶ **INDÚSTRIA.** A FGV publica a Sondagem da Indústria referente a março.

DESTAQUES DO ESTADÃO E PRINCIPAIS FATOS DIVULGADOS PELA IMPRENSA

ANO 29 - Nº 7150

WWW.BROADCAST.COM.BR

27/03/2020

De cada R\$ 100 prometidos, apenas R\$ 36 saíram do papel

Levantamento feito pelo jornal *O Estado de S. Paulo* mostra que, do pacote de R\$ 308,9 bilhões anunciado para o enfrentamento da pandemia da covid-19, 63,9% (R\$ 197,5 bilhões) não saíram do papel porque o governo não encaminhou as propostas ou o Congresso ainda não votou os projetos de lei que estão sendo usados para acelerar as ações, incluindo aquelas para ampliar a rede de proteção à população de baixa renda. As propostas emperradas abarcam R\$ 105,3 bilhões em medidas que nem sequer foram editadas pelo governo e R\$ 92,2 bilhões em ações que não foram enviadas ao Congresso, mas estão sendo incorporadas em projetos em tramitação. Até agora, as medidas de maior fôlego implementadas ficaram concentradas nas empresas, como a flexibilização das regras trabalhistas, oferta de crédito barato e suspensão do pagamento de tributos, além de auxílio a Estados e municípios.

Com aval de Bolsonaro, Câmara aprova R\$ 600 para informais

A Câmara dos Deputados aprovou ontem um repasse mensal de R\$ 600 a trabalhadores informais e pessoas com deficiência que ainda aguardam na fila de espera do INSS até a concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Para começar a valer, o texto ainda precisa ser apreciado pelo Senado Federal.

O valor é o dobro do que havia sido avaliado pela equipe econômica em meio às negociações com os deputados nos últimos dias (R\$ 300). O relator do projeto, deputado Marcelo Aro (PP-MG), decidiu incluir no texto o valor de R\$ 500, mas ontem o presidente Jair Bolsonaro deu aval para aumentá-lo para R\$ 600.

Governo federal disputa respiradores com Estados e municípios

A corrida para aquisição de respiradores, essenciais para o tratamento de casos graves da covid-19, criou uma disputa entre o governo federal, Estados e municípios. Hospitais da rede privada também reclamam que ordens desencon-

tradas para recolhimento de produtos ameaçam inviabilizar atendimentos. No Amapá, a União briga na Justiça para recolher 25 respiradores do Estado. O governo paulista também reclama do confisco de aparelhos pelo governo federal.

▶ MANCHETES DO DIA

O ESTADO DE S. PAULO (SP):

De cada R\$ 100 prometidos, só R\$ 36 saíram do papel

FOLHA DE S. PAULO (SP):

Explode número de internações por problemas respiratórios, diz Fiocruz

VALOR ECONÔMICO (SP):

Caixa alto ajuda grandes empresas a enfrentar crise

O GLOBO (RJ):

Câmara aprova ajuda de R\$ 600 para 24 milhões de trabalhadores informais

ZERO HORA (RS):

Entidades pedem retomada em 1º de abril; Leite diz que isolamento vai durar mais

A TARDE (BA):

Bairros mantêm rotina após casos de Covid-19

JORNAL DO COMMERCIO (PE):

Foco nos vulneráveis

THE NEW YORK TIMES (EUA):

Cresce o desemprego; número de casos do vírus nos EUA é o maior do mundo

THE WALL STREET JOURNAL (EUA):

Alta recorde em pedidos de seguro-desemprego interrompe trajetória histórica de crescimento no emprego

FINANCIAL TIMES (RU):

Sunak revela plano de 3 bilhões de libras por mês para socorrer os que trabalham por conta própria

SÜDDEUTSCHE ZEITUNG (ALE):

"Estratégia de saída" em discussão

EL PAÍS (ESP):

Espanha e Itália forçam a UE a concretizar um plano anticrise em 15 dias

Líder em conteúdo para tomada de decisão

broadcast





Projeto quer compulsório de empresas

Deputados de dez partidos do Centro querem aprovar nos próximos dias a obrigação de empresas com patrimônio superior a R\$ 1 bilhão emprestarem até 10% de seus lucros para o combate da covid-19. O deputado Arthur Lira (PP-AL) apresentou ontem, como líder do bloco que reúne também PL, PSD, MDB, DEM, Solidariedade, PTB, PROS, Avante e Patriota, um pedido para que a proposta seja analisada com urgência pela Câmara. O bloco é composto por 225 depu-

tados, o equivalente a 44% da Casa.

O autor do projeto, deputado Wellington Roberto (PB), líder do PL, afirma que a medida não representa ação confiscatória, já que a característica “dos empréstimos compulsórios é a obrigatoriedade de determinação do prazo e condições de seu resgate”. Segundo o texto, os valores serão restituídos às empresas no prazo de até quatro anos depois do período de calamidade pública, parcelados em até doze vezes mensais.

Petrobras corta produção e salários para reagir à crise

A Petrobras anunciou ontem uma série de medidas para preservar seu caixa, em meio a um cenário de incertezas trazidas pela crise de demanda e do preço do petróleo provocada pela pandemia do novo coronavírus. A estatal reduziu investimentos, postergou o pagamento de dividendos e de parte da remuneração de gestores e adiou o recolhimento do FGTS dos funcionários e o pagamento de férias. O pacote de ajustes incluiu ainda uma diminuição da produção em suas refinarias e a hibernação de plataformas onde o custo é mais elevado. O presidente da estatal, Roberto Castello Branco, disse que a crise é a “maior sofrida pela indústria de petróleo nos últimos 100 anos”.

Dona da KFC, Viena e Pizza Hut demite 30% dos funcionários

A IMC, dona das redes KFC, Pizza Hut, Viena e Frango Assado no Brasil, demitiu 30% de seus empregados nos últimos dias como forma de reduzir custos e preservar caixa - o número de dispensados não foi informado. A companhia afirmou ainda que alguns funcionários remanescentes terão férias antecipadas ou os contratos suspensos. A IMC é a primeira empresa de capital aberto a anunciar demissões em decorrência da pandemia no Brasil. “Dentro do pacote de demissão, mantivemos planos de saúde por pelo menos três meses e estamos comprometidos em priorizar a recontração, assim que a situação estiver mais normalizada”, diz comunicado da IMC.

► DESTAQUES DA IMPRENSA

BANCOS NÃO RENEGOCIAM CRÉDITO COM EMPRESAS COMO HAVIAM PROMETIDO NA CONTRAMÃO DO QUE A FEBRABAN, ENTIDADE QUE REPRESENTA OS BANCOS BRASILEIROS, HAVIA PROMETIDO EM UM COMUNICADO NO DIA 16, DE TER ABERTURA À RENEGOCIAÇÃO DE PRAZOS PARA PAGAR DÍVIDAS E PROTEGER O EMPREGO, EMPRESÁRIOS RELATARAM À FOLHA DE S.PAULO QUE AS MAIORES INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS ELEVARAM OS JUROS COBRADOS EM TODAS AS OPE- RAÇÕES E SE MOSTRAM INFLEXÍVEIS PARA PRORROGAR VENCIMENTOS. A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE RESTAURANTES (ABRASEL) – UM DOS SETORES MAIS AFETADOS PELA SUSPENSÃO DE SERVIÇOS NÃO ESSENCIAIS EM ALGUNS ESTADOS – ENVIOU ONTEM UMA CARTA AOS BANCOS EXPONDO A SITUAÇÃO.

Com aumento na demanda, Carrefour vai contratar 5 mil

Diante do aumento da demanda por itens de alimentação, artigos de higiene e limpeza, em função da pandemia do novo coronavírus, o Carrefour vai contratar 5 mil trabalhadores em todo o País. A intenção, segundo a companhia, é reforçar as equipes de atendimento ao consumidor em suas lojas.

► MERCADO FINANCEIRO

Índice Bovespa sobe 3,67%; dólar fecha abaixo dos R\$ 5

O Índice Bovespa fechou ontem em alta pela terceira sessão seguida, no embalo da aprovação pelo Senado dos Estados Unidos de um pacote de estímulos de US\$ 2 trilhões e do anúncio de iniciativas semelhantes por governos mundo afora, como contraponto à pandemia do novo coronavírus. O Ibovespa avançou 3,67%, para fechar aos 77.709,66 pontos. No mês, o índice agora acumula perda de 25,40% e, no ano, de 32,80%. Em mais um dia de queda do petróleo, os papéis da Petrobras fecha-

ram em leve alta de 0,49% (PN) e de 0,34% (ON). As ações que mais subiram no dia foram as da CVC (32,41%) e as da Braskem (28,03%). Em Nova York, Dow Jones avançou 6,38%, S&P 500 teve ganho de 6,24% e Nasdaq registrou valorização de 5,60%.

No mercado cambial, o dólar fechou em queda pelo terceiro dia seguido e pela primeira vez abaixo de R\$ 5,00 desde o dia 13. A moeda americana encerrou cotada a R\$ 4,9970, em baixa de 0,71%.

No mercado futuro de juros, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 subiu de 3,409% para 3,490%, e a do DI para janeiro de 2022 passou de 4,502% para 4,430%.

► INDICADORES

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL	R\$ 1.045,00
IPCA-IBGE - MARÇO	0,25%
IGPM-FGV - 2ª PRÉVIA/MARÇO	0,99%
IPC-FIPE - 3ª QUAD./MARÇO	0,10%
TR PRÉ (25/03)	0,0000%
TBF (25/03)	0,2665%
IBOVESPA (26/03)	3,67%; R\$ 30,543 BI
POUPANÇA NOVA (27/03)	0,2446%
CDB PRÉ 32 DIAS (26/03)	0,03324/0,0354
CDB PRÉ 60 DIAS (26/03)	0,03299/0,03442
CDI ACUMULADO MÊS (26/03)	0,30%
CDI ANUALIZADO (26/03)	3,65%
DÓLAR COMERCIAL (26/03)	R\$ 4,9960/R\$ 4,9970
DÓLAR TURISMO (26/03)	R\$ 5,0230/R\$ 5,1470
EURO TURISMO (26/03)	R\$ 5,5430/R\$ 5,6730
DÓLAR PAPEL SP (26/03)	R\$ 5,0833/R\$ 5,1833



“O presidente sou eu, pô!”, diz Jair Bolsonaro

“O presidente sou eu, pô!”. Foi assim que Jair Bolsonaro reagiu ontem ao ser questionado sobre a declaração de seu vice, Hamilton Mourão, que, menos de 24 horas após o presidente fazer um pronunciamento em redenção pregando a reabertura de escolas e do comércio, afirmou que a posição do governo para combater o coronavírus continuava sendo “uma só”: a da quarentena.

Bolsonaro disse que o Brasil não chegará ao nível de contaminação e de mortes verificadas nos EUA e na Itália porque os brasileiros possuem algum tipo de di-



ferenciação. “Acho que não vai chegar a esse ponto, até porque o brasileiro tem que ser estudado, não pega nada. Vê o cara pulando em esgoto, sai, mergulha e não acontece nada”, disse o presidente.

Presidente edita decreto que livra igrejas de quarentena

O presidente Jair Bolsonaro assinou ontem um decreto permitindo que igrejas e casas lotéricas fiquem abertas durante a situação de emergência em decorrência do novo coronavírus. A decisão, que inclui essas duas atividades na lista de serviços essenciais, afronta restrições impostas por Estados e municípios para reduzir a circulação e evitar a propagação da doença. Mesmo assim, lideranças religiosas afirmaram que não pretendem usar o decreto para fazer cultos ou missas em cidades como Rio e São Paulo.

Planalto lança campanha “O Brasil não pode parar”

O governo lançou uma campanha publicitária chamada “O Brasil não pode parar” para defender a flexibilização do isolamento social – usado para deter a disseminação rápida do novo coronavírus – e a retomada econômica. “A quase totalidade dos óbitos se deu com idosos. Para estes, o isolamento. Para todos os demais, distanciamento, atenção redobrada e muita responsabilidade. Vamos, com cuidado e consciência, voltar à normalidade”, diz uma publicação feita no perfil do governo no Instagram.

► DESTAQUES DA IMPRENSA

PARA GOVERNADOR DORS, BOLSONARO NÃO TEM COMO COORDENAR ESFORÇOS EM ENTREVISTA AO VALOR ECONÔMICO, O GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL, EDUARDO LEITE (PSDB), DISSE QUE BOLSONARO PERDEU A CONDIÇÃO DE COORDENAR OS ESFORÇOS CONTRA A PANDEMIA. A ESTRATÉGIA ADOTADA PELOS GOVERNADORES, SEGUNDO ELE, “DEVERIA SER FEITA SOB A COORDENAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL, MAS, INFELIZMENTE, A COLABORAÇÃO SE TORNA DIFÍCIL DENTRO DO CENÁRIO EM QUE O PRESIDENTE CONTESTA A CIÊNCIA E O EMBASAMENTO PARA TOMADA DE DECISÃO. VAMOS FAZER ESSA COOPERAÇÃO DIRETAMENTE.”

Moraes barra item de MP que restringe Lei de Acesso

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu ontem item de medida provisória que impõe restrições à Lei de Acesso à Informação durante a pandemia do novo coronavírus. O trecho derrubava o prazo para que o Estado atendesse a solicitações feitas via Lei de Acesso, que determina o máximo de 30 dias para respostas a demandas dos cidadãos. Para Moraes, o artigo da medida provisória “pretende transformar a exceção – o sigilo de informações – em regra”.

INTERNACIONAL

EUA oferecem US\$ 15 milhões pela prisão de Nicolás Maduro

Os EUA indiciaram ontem o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, por narcotráfico e ofereceram US\$ 15 milhões por informações que possam levar à sua prisão. O líder chavista é acusado de ter “participado de uma associação criminosa que envolve uma organização terrorista extremamente violenta, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), e de um esforço para inundar os EUA com cocaína”, disse ontem o secretário de Justiça, William Barr.

Mundo ultrapassa marca de 500 mil contaminados

O número de infectados pelo novo coronavírus em todo o mundo ultrapassou ontem a marca de 500 mil. O avanço é impulsionado pelos números de Itália, Espanha e EUA, que ontem superou a China em número total de infecções. Nas últimas 24 horas, autoridades americanas registraram quase 15 mil novos casos, elevando o total do país a 82 mil – os chineses têm 81,3 mil. Segundo a Universidade Johns Hopkins, mais de 23 mil pessoas já morreram no mundo.

China decide barrar entrada de estrangeiros temporariamente

A China anunciou que, a partir de sábado, vai barrar temporariamente a maioria dos estrangeiros de entrar no país à medida que busca conter o número de casos importados do novo coronavírus. O Ministério de Relações Exteriores chinês explicou que funcionários diplomáticos e estrangeiros estarão isentos da medida, assim como estrangeiros indo à China por “atividades econômicas, comerciais, científicas ou tecnológicas ou necessidades humanitárias”.

A cobertura, os impactos e os bastidores do cenário político, em Tempo Real





Internações graves crescem 42% em São Paulo

O número de internados com coronavírus em estado grave em São Paulo teve alta de 42% em um dia - foi de 59 para 84 entre quarta-feira e ontem. No total, o Estado tem 862 casos confirmados e 58 mortes. O governo paulista afirmou que manterá a quarentena e cogita ampliar restrições. O secretário da Saúde, José Henrique Germann, citou até o fechamento total do Estado ("lockdown") como medida futura, caso hospitais entrem em colapso. O Ministério da Saúde disse reprovar o endurecimento das regras e o presidente Jair Bolsonaro afir-

mou que a pasta já concordou com orientações mais brandas sobre isolamento.

Desde a semana passada, a determinação da gestão João Doria (PSDB) foi a de fechar o comércio, exceto serviços essenciais, como mercados e farmácias. A medida vale pelo menos até o dia 7. A avaliação de técnicos do Estado é de que fechar o comércio retardou o avanço da doença, na comparação com o resto do País. "Éramos praticamente 90% dos casos do Brasil e agora somos 30%. O que significa que há expansão da epidemia, e de forma acelerada", disse Germann. No Brasil, são 77 mortes e 2.915 casos diagnosticados, em todos os Estados e no Distrito Federal. São Paulo concentra a maioria dos óbitos, mas há registros também no Rio de Janeiro, no Ceará, em Pernambuco, em Santa Catarina, em Goiás, no Rio Grande do Sul e no Amazonas.

Brasil registra explosão no número de hospitalizações

O número de pacientes hospitalizados no Brasil com síndrome respiratória aguda grave nas últimas semanas aumentou exponencialmente, coincidindo com a chegada do novo coronavírus, de acordo o sistema InfoGripe, da Fiocruz. Entre os dias 15 e 21 foram inseridos no sistema 2.250 casos de pessoas internadas com sintomas de uma síndrome gripal forte. No ano passado, nesse mesmo período, houve 934 casos. No dia 25 de fevereiro, antes da chegada do vírus, eram 660 pessoas nessa condição.

Pacientes cardíacos e com diabetes sofrem mais riscos

Os maiores alvos de quadros graves do novo coronavírus no Brasil até agora foram pessoas com diabetes ou problemas cardíacos, segundo levantamento feito pelo Ministério da Saúde.

Ao analisar o quadro dos hospitalizados (eram 391 casos no momento da avaliação) e dos que morreram (59), o governo observou que 124 dos pacientes sofriam de cardiopatia, e cerca de 80 delas tinham diabetes. Entre os óbitos, mais de 30 tinham problemas do coração e quase 20 eram diabéticos.

DESTAQUES DA IMPRENSA

APOIADORES DE BOLSONARO QUEREM DAR FIM À QUARENTENA NA SEGUNDA-FEIRA
O AVANÇA BRASIL, GRUPO QUE APOIA O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO, LANÇOU CAMPANHA PARA QUE TRABALHADORES INTERROMPAM A QUARENTENA CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS E RETOMEM A VIDA NORMAL NA SEGUNDA-FEIRA, 30, INFORMA O JORNAL VALOR ECONÔMICO. A NARRATIVA JÁ ERA PROPAGADA ANTES DO PRONUNCIAMENTO DE BOLSONARO NA TERÇA-FEIRA, MAS GANHOU FORÇA COM A SUA FALA. PELO WHATSAPP, PASSOU A CIRCULAR UM VÍDEO COM A ASSINATURA DO GOVERNO FEDERAL PEDINDO QUE A POPULAÇÃO RETOME A ROTINA.

Saúde diz que "errou" ao pedir R\$ 410 bilhões a Guedes

O Ministério da Saúde informou ontem que "errou" ao afirmar em documento oficial enviado ao Ministério da Economia que precisaria de R\$ 410 bilhões extras para enfrentar a pandemia do novo coronavírus no Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo a assessoria da pasta, o valor correto é de R\$ 10 bilhões. Em nota, a Saúde disse que colocou o número quatro onde deveria estar um cifrão no documento enviado ao ministro Paulo Guedes, da Economia.

Prefeitura de São Paulo instala pias para a população de rua

A Prefeitura de São Paulo anunciou ontem que deu início à instalação de pias na região central para auxiliar a higienização de pessoas em situação de rua. A instalação ocorre em locais de grande aglomeração, como a Praça da Sé e o Largo de São Francisco. A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social ainda promete distribuir sabonetes aos moradores de rua. De acordo com o órgão, também foram intensificadas as abordagens às pessoas consideradas vulneráveis à pandemia.

ESPORTES

Ronaldinho ficará preso no Paraguai ao menos até o dia 12

Decisão anunciada pela Corte Suprema de Justiça do Paraguai anteontem pode complicar ainda mais a situação de Ronaldinho Gaúcho e de seu irmão, Assis, presos em Assunção desde o dia 6 após usarem passaportes falsos para entrar no país. Por causa da pandemia do novo coronavírus, foi estendida a suspensão das atividades do Poder Judiciário em todo o Paraguai até o dia 12 de abril.

Retidos na Índia racionam até comida e pedem ajuda

Um grupo de cerca de 150 brasileiros está retido na Índia, após o país de 1,3 bilhão de habitantes adotar um sistema radical de quarentena. Não há voos disponíveis. "Brasileiros estão sendo xingados na rua, culpados por contaminações", diz Rodrigo Airaf, que está em Jaipur e já foi expulso de dois hotéis por ser estrangeiro. "Nosso isolamento é total e não podemos sair nem para comprar comida", disse Wendell de Oliveira, que está em Kochi com a família. "Já chegamos ao ponto de racionar comida."

